



13.09.22

Comentário da ANIPLA

Consulta Pública - Proposta de Regulamento para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos

Posição da Indústria Fitofarmacêutica sobre a proposta do Regulamento para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (RUS)

A produção de alimentos na Europa e a sua competitividade estão dependentes da sua Agricultura. É fundamental, para que os agricultores produzam de forma eficiente e competitiva, tenham acesso às ferramentas mais adequadas, nas quais se incluem os produtos fitofarmacêuticos (PF). Deve-se considerar a contribuição positiva que os PF têm para a manutenção de uma agricultura competitiva e sustentável, promotora do desenvolvimento rural, que contribuiu de forma positiva para o combate às alterações climáticas, diminuindo as emissões de GEE através do sequestro de carbono, que mitigue os efeitos das alterações climáticas e fogos florestais, que controle a dispersão de pragas e doenças que ameaçam a saúde humana e a biodiversidade e que reduza a erosão do solo. Aumentar a implementação e adoção da proteção integrada (PI) é essencial para o futuro RUS. O novo enquadramento deve promover estratégias pragmáticas e evitar uma carga administrativa excessiva. As estratégias de PI devem ser flexíveis, refletindo condições agronómicas específicas e locais. Em Portugal, deve ser levada em conta a diversidade de culturas, a elevada percentagem de culturas perenes e a exposição a uma grande diversidade e pressão de pragas e doenças, cuja tendência é aumentar por via das alterações climáticas.

A forma mais efetiva de se atingir os objetivos do RUS é assegurar que os agricultores tenham um rápido acesso a tecnologias inovadoras e de última geração, tais como as da agricultura de precisão, ferramentas digitais, biopesticidas e acesso às novas técnicas de genómica. A indústria fitofarmacêutica compromete-se a investir €14B no desenvolvimento destas tecnologias inovadoras até 2030. Contudo, para que estas ferramentas possam estar disponíveis para os agricultores europeus, são necessárias políticas e enquadramentos regulamentares que ajudem a aumentar a disponibilidade e acelerem a adoção destas tecnologias.

É vital que a UE garanta a disponibilidade e o acesso a alternativas efetivas, caso ambicione que os agricultores europeus atinjam as metas propostas em apenas 5 anos. Os atuais prazos de autorização dos PF e biopesticidas devem ser significativamente melhorados. Sublinha-se que todas as substâncias ativas foram revistas e aprovadas sob um dos mais rigorosos sistemas de autorização no mundo (Reg 1107/2009). Os *guidances* de avaliação e gestão de risco devem ser atualizados, incorporando modelos que considerem o uso das novas tecnologias na aplicação dos PF, que diminuem o risco associado ao uso. Este fator deve ser considerado sob pena de estarmos a avaliar PF tendo em consideração modelos e métodos ultrapassados com prejuízo direto para a disponibilidade de soluções.

As metas de redução ao nível da UE e dos EM devem ser realistas e proporcionais ao objetivo de reduzir o risco e o uso de PF, simultaneamente, devem assegurar a segurança alimentar e a viabilidade da agricultura europeia. As recentemente publicadas tendências de redução do F2F, indicam uma contínua diminuição do risco e do uso de PF, com uma redução de 26% no uso dos PF de maior perigo, relativamente ao período de 2015-2017. Em Portugal, em 2020 registou-se um decréscimo de cerca de 30 % de uso de PF face a 2011, demonstrando o progresso já alcançado na redução do uso e risco de PF.

A ANIPLA vê o uso contínuo do HRI1 existente como um indicador válido para fornecer uma avaliação geral do risco e do uso de PF. A ANIPLA defende que o progresso alcançado em Portugal e nos restantes EM, deve ser tido em conta. Sugere-se a introdução de fatores adicionais, p. ex. condições agronómicas, pressão e dinâmicas populacionais de pragas e doenças, níveis de uso de PF e necessidades de disponibilidade alimentar e de segurança dos alimentos. Devem ser monitorizadas a eficiência do uso do solo, adoção da PI, medidas de proteção e qualidade da água e a segurança do consumidor, operador e ambiente. Tal permite uma avaliação mais precisa e contextualizada do progresso realizado no uso sustentável de PF.

A Anipla aconselha todos os parceiros a participar na consulta pública, em vigor até dia 19 de setembro, através o link abaixo indicado:

- https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/have-your-say/initiatives/12413-Pesticidas-Utilizacao-sustentavel-regras-atualizadas-da-UE-_pt



ENTREGUE AS EMBALAGENS
VAZIAS DE PRODUTOS
FITOFARMACÊUTICOS NUM PONTO
DE RETOMA VALORFITO

Já recebe a FitoSíntese? [Subscreva já!](#)

Se não desejar receber as atualizações da Anipla, envie por favor um email com o assunto "remover" para: anipla@anipla.com